

## **CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ADAPTAÇÃO NO PERÍODO PÓS-MASTECTOMIA**

Marivânia Monteiro Alves<sup>1</sup>, Bianca Fernandes Marcelino<sup>2</sup>, Ingrid Grangeiro Bringel Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do 4º semestre da graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN-URCA). E-mail: marivaniamonteiro3@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do 4º semestre da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN-URCA). Membro do projeto de extensão Saúde na Escola: Adolescer com Saúde. Membro do projeto de extensão Saúde e Segurança. E-mail: bianca.fernandes@urca.br; <sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Faculdade Kuryos. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). E-mail: ingridgbringel@gmail.com

**Introdução:** A mastectomia é um procedimento cirúrgico que consiste na retirada da mama, essa intervenção cirúrgica é realizada como uma forma de tratar o câncer mamário. As pacientes que submeteram-se ao procedimento descrito são impactadas de diversas formas, como exemplo nos seus relacionamentos. Diante desse cenário, a Teoria da Adaptação descrita por Calista Roy surge abordando as suas contribuições no processo de adaptação do indivíduo mastectomizada até a sua fase de ajustamento. **Objetivo:** refletir sobre as contribuições da teoria da adaptação no período pós-mastectomia. **Material e Método:** Trata-se de uma abordagem reflexiva acerca da teoria da adaptação no período de pós-mastectomia. A busca foi realizada no mês de setembro de 2021, com realização breve de uma revisão de literatura, nas bases de dados Pubmed e Google Scholar. Utilizou-se os seguintes descritores de saúde (Decs): “Teorias de Enfermagem”, “Adaptação”, “Mastectomia” associadas ao operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Não houve delimitação de recorte temporal a fim de ampliar os resultados do estudo. Foram excluídos: artigos duplicados, pagos e que não atenderam ao objetivo proposto. Adotou-se a seguinte questão norteadora: quais são as contribuições da teoria da adaptação na assistência de enfermagem à pacientes mastectomizadas? **Resultados e Discussão:** Os estudos denotaram que mulheres mastectomizadas reagem ao pós-processo por meio das etapas de negação, defesa, raiva e até mesmo depressão sendo superadas após a fase de ajustamento devido a especificidade do sistema adaptativo de cada indivíduo proposto pela teoria. Além disso, a presença da religiosidade e a carência da família na situação descrita elevam-se corroborando com o processo de reação. Diante disso, a teoria de Roy apresenta-se como um “facilitador” no contexto de interdependência da paciente, a aplicação do pensamento teórico é realizado principalmente na esfera familiar no qual o enfermeiro inclui a família e o vínculo social no plano terapêutico. A inclusão consiste em abordagens baseadas no conceito do sistema holístico adaptável no qual o indivíduo mastectomizada responde através de estímulos, mecanismos de enfermagem e modos adaptativos contribuindo ainda para as etapas iniciais do pós-processo. **Conclusão:** Com base nas discussões expostas é notório as contribuições da Teoria de Roy no período pós-processo do indivíduo mastectomizado. Salienta-se então, a relevância na inserção da teoria na prática diária a fim de garantir a paciente mastectomizada uma melhor adaptação ao seu novo modo fisiológico. **Implicações para a Enfermagem:** O estudo reflexivo implicará em contribuições e reflexões do uso de teorias de enfermagem na prática de enfermagem, reforçando a importância para o uso do conhecimento próprio do enfermeiro norteando sua tomada de decisão e cuidado integral ao paciente.

**Descritores:** Teorias de Enfermagem, Adaptação, Mastectomia.